

2ª PARTE

ESTUDOS

Poetas Singulares

Luciano Maia

Faz algum tempo, o poeta Jorge Tufic e eu, em conversa sobre as coisas da literatura brasileira, falávamos acerca dos tais *poetas singulares*. O vate fenício indicou, de pronto, um nome acima de qualquer dúvida, sendo, segundo fez questão de enfatizar, *absolutamente* singular: Augusto dos Anjos (1884-1914). Naquela ocasião não ficaram definitivamente estabelecidos os critérios que determinariam poder um poeta ser considerado singular. Concordamos, então, num ponto: se ao se pronunciar um texto qualquer de um poema, o ouvinte identificar de pronto a sua autoria, sem conhecimento prévio do texto, então, pimba!, trata-se de um poeta singular. Então, a singularidade residiria no uso do vocabulário, na abordagem do tema e na *tensão* do discurso? Talvez. O certo é que os versos seguintes: *Tome, doutor, esta tesoura e corte / minha singularíssima pessoa* ou *Tu não és minha mãe, velha nefasta!* (referindo-se à Natureza) parecem ser como um índice da obra de Augusto dos Anjos.

E Castro Alves (1847-1871)? Ponderamos: romântico, ultrapassa os limites dessa estética, sendo possuidor de uma verve rara, de uma eloquência ímpar e de uma convicção muito forte, sem aludirmos às imagens personalíssimas de alguns poemas seus: *Eu sinto em mim o borbulhar do gênio*. Castro Alves, também poeta singular.

Raul Bopp (1898-1984) em sua obra *Cobra Norato* revela-se, ele também, singular: Vejamos isto: *Quero levar minha noiva / quero estarzinho com ela / numa casa de morar / com porta azul pequeninha / pintada a lápis de cor / quero sentir a quentura / do seu corpo de vaivém / querzinho de ficar junto / quando a gente quer bem-bem*.

E quanto a Manoel de Barros, ah, este é *intensamente* singular. A abordagem que faz dos temas (sim, no plural) é única. Parece que o poeta desconfia das “sinceridades” com a que de costume fazem os que tratam da questão poética. Cabe citarmos esta passagem: 41. *Pa-*

lavras / Gosto de brincar com elas. / Tenho preguiça de ser sério. Mais esta: O menino sentenciou: / Se o Nada desaparecer a poesia acaba. / E se internou na própria casaca / ao jeito que o jabuti se interna. Esta última citação alude à “Dona Lógica da Razão” que, segundo este singular poeta, “bosteia” contra a poesia.

Poetas singulares. Mais alguns há na literatura brasileira, certamente, mormente se levarmos em conta os poetas populares do Nordeste. É tema que, comportando muitas relativizações, merece ser estudado.